



DOENÇA REUMÁTICA CRÔNICA DO CORAÇÃO: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA TRANSVERSAL DE 10 ANOS

Isabella Martins Vieira Dias¹
Millena Daher Medeiros Lima²
Karlla Rackel Fialho Cunha³
Leonardo da Veiga⁴
Tália Cássia Boff⁵
Thais Nascimento Helou⁶

Introdução: A febre reumática aguda (FRA) é uma complicação de infecção prévia da mucosa, geralmente faringoamigdalite, causada por estreptococos beta-hemolítico do grupo A (*S. pyogenes*). A doença acomete principalmente crianças e adultos jovens e é associada a condições de vida precárias e à pobreza. A patogênese da FRA associa-se à perda da autotolerância imunológica e reatividade cruzada com tecidos do hospedeiro; sendo a cardite, inflamação dos tecidos cardíacos, uma das principais complicações em longo prazo. Essa condição, por fim, pode acarretar na doença reumática cardíaca (DRC), sequela grave da FRA. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico das internações por DRC no Brasil no período de dez anos. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão de literatura nas bases de dados PubMed e Scielo e uma coleta observacional, descritiva e transversal dos dados de DRC no DATASUS - Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) no período de janeiro de 2011 a dezembro de 2020. As análises basearam-se nas Autorizações de Internações Hospitalares (AIH) aprovadas, segundo Região, considerando as seguintes variáveis: sexo, cor/raça e faixa etária. Ademais, levantou-se o número de internações, gastos públicos, taxa de mortalidade e número de óbitos, comparando-se entre as regiões. **Resultados e Discussão:** O total de AIH aprovadas associadas à DRC no período considerado foi de 77.464, com a região Sudeste detendo a maior parcela dessas internações (≈41,04%). Dentre os casos reportados, a maioria, 27.178 registros (≈35,08%), representam indivíduos considerados de cor/raça branca. Todavia, havia predomínio de internações de pardos nas regiões Norte (≈60,70%), Centro-Oeste (≈47,61%) e Nordeste (≈36,37%). Ainda, o sexo feminino correspondeu a 44.436 das AIH contabilizadas (≈57,36%). A faixa etária de 50 a 59 anos apresentou a maior concentração de hospitalizações (≈21,49%); ressalta-se, contudo, que na região Nordeste o maior número de internações ocorreu entre 40 e 49 anos (≈20,13%) e na região Sul na faixa etária de 60 a 69 (≈25,65%). A região Sudeste concentrou o maior número de óbitos, 2.694 computados (≈42,72%). Porém, a região Norte apresentava a maior taxa de mortalidade (9,33 óbitos/100 mil). Os dados demonstraram ainda que entre indivíduos com 80 anos ou mais a taxa de mortalidade foi maior (17,69 óbitos/100 mil). Por fim, no período considerado, os custos totais das internações por DRC envolveu um montante de R\$855.300.894,58. **Conclusão:** A partir dos resultados obtidos neste estudo, inferimos que a prevalência da DRC na população brasileira, bem como o aumento da taxa de mortalidade com o avançar da idade podem ser indicativos de falhas nas medidas preventivas e/ou no acesso aos cuidados pelos pacientes. No entanto, dadas as diversas variáveis que podem estar relacionadas, são necessários mais estudos que possibilitem avaliar essa associação. Ademais, o alto impacto nos recursos financeiros do Sistema Público de Saúde com as internações hospitalares reforça a necessidade de investimentos em políticas de saúde voltadas para o controle da doença no país.

¹ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, isamvdias@gmail.com.

² Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, mldaher27@gmail.com.

³ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, karlla.rackell@gmail.com.

⁴ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, leoveiga.med@gmail.com.

⁵ Acadêmica do curso de Medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul, taliaboff10@gmail.com.

⁶ Médica Cardiologista, Universidade Federal da Fronteira Sul, thais.helou@uffs.edu.br.



Palavras-chave: Febre Reumática Aguda; Doença Reumática Cardíaca; Epidemiologia; Morbidade;

